

terapêuticos, desde alimentação, intervenções básicas e fixação de uma rotina, ponto chave no tratamento da dependência química. Conclusão: O cenário atual vem exigindo novas formas de pensar e fazer saúde. A inovação no atendimento, a resiliência das equipes e os esforços na transmutação do cuidado em saúde sem perder a qualidade, o acolhimento e a sensibilidade contribuem profundamente para continuidade do vínculo e o fortalecimento da rede de saúde.

2253

FLUXO DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE APARELHOS ENDOSCÓPICOS EM CASO CONFIRMADO COVID-19: ENGAJAMENTO DE UMA NOVA ROTINA.

TANIA FURTADO; JUCIELE KELLER DOS SANTOS; CÂNDIDA JULIANE COELHO DA SILVA; LUCIARA JONER CORTE; ELIZETE MENEGAT; ALEX GARCIA GOMES; MÁRCIA KUCK; JACQUELINE PEREIRA MOTTA; MARINES PIETA; DEONICE TRAMONTIN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Estamos passando por mudanças e adequações, onde somos chamados a nos atualizar, tanto em rotinas engajadas em promoção e proteção da saúde do colaborador em serviço de saúde, quanto na profilaxia de pacientes/clientes que chegam até nós, enfermos da Covid-19. Diante desse cenário, faz-se necessário, encontrarmos maneiras para uma construção de práticas corretas e menos nocivas aos indivíduos envolvidos. Um ambiente de trabalho adequado traz mais segurança a equipe de enfermagem e gera confiança.

METODOLOGIA: Buscamos informações coerentes com a situação mundial, levando em consideração as normas e exigências da Organização mundial de saúde(OMS), e em conjunto com(Procedimentos Operacionais Padrão)POPs institucionais, tornou-se possível estabelecer uma "nova" rotina na sistemática de enfermagem que atua na pré-limpeza e desinfecção de materiais e aparelhos utilizados em exame endoscópicos, desde o agendamento do exame já é possível trabalhar com a logística de todo o processo, que finaliza com a execução da desinfecção.

OBJETIVOS: Garantir segurança e ergonomia ao prestador de serviço CCA*/HCPA, limitando ao menor número possível funcionários em contato com o SARS-CoV-2, assim como reduzir o tempo de exposição.

RESULTADOS: Estabelecido o fluxo de rotina para a desinfecção de aparelhos utilizados em pacientes/clientes portadores da covid-19, de forma a atender as necessidades do setor/CCA. E visando otimizar a segurança do executor, foram revistas e atualizadas algumas rotinas: diluição de detergente enzimático, limpeza mecânica, desinfecção química, reprocessamento e descarte de materiais, paramentação e desparamentação(cuidados preventivos de contaminação), lavagem de mãos, rotina de encaminhamento de materiais ao Centro de materiais de esterilização(CME), e criação de um novo espaço para esse processo, visando a saúde do trabalhador.

CONCLUSÃO: Analisar a pandemia nos remete a uma reflexão que nos une ao conhecimento prévio e nos impulsiona a buscar um novo conhecimento, tendo como resultado final prestar uma assistência cada vez mais de qualidade e respeito e respeito ao ser humano.

*Centro Cirúrgico Ambulatorial

Descritores: Assistência de enfermagem; desinfecção; processos.

2284

VULNERABILIDADE DE TABAGISTAS A INFECÇÃO POR COVID-19 E AS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA DOENÇA: UMA REVISÃO.

QUELLEN DOS REIS MUNHOZ; TAIANA BELTRAME DE MIGUEL; HIANCA MELLO NEVES; DEISE RONCHI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O tabagismo é considerado um grave problema de saúde pública, e está na lista dos maiores causadores de morte prevenível no mundo. No Brasil, a população fumante representa cerca de 20 milhões de habitantes. Sabe-se do impacto que o tabagismo causa à saúde da população. E, com o surgimento da epidemia do Coronavírus, torna-se essencial a sua prevenção, controle e cessação. A Covid-19 possui alto poder de contaminação e, atinge gravemente indivíduos com determinados fatores de risco. Devido a este cenário, o controle de ambos fenômenos, Covid-19 e tabagismo, é um desafio para a saúde pública mundial. Neste sentido, é vital a investigação e discussão da relação entre os fenômenos citados e a maior vulnerabilidade de tabagistas desenvolverem a doença na forma mais grave. **OBJETIVO:** investigar na literatura a vulnerabilidade de tabagistas à infecção por Covid-19 e as complicações decorrentes da doença nesta população. **MÉTODO:** trata-se de um estudo de revisão integrativa, onde foram incluídos artigos científicos e de opinião relacionados ao tema, após a busca em bases de dados (BVS, Scielo e Google Acadêmico). **RESULTADOS:** verificou-se que o tabagismo está associado a maior vulnerabilidade em adquirir e transmitir a infecção devido ao contato das mãos em superfícies potencialmente contaminadas e o ato de levar o cigarro até a boca sem as medidas de precaução adequadas, além do compartilhamento de produtos para fumar. Constatou-se que os fumantes possuem predisposição aumentada para complicações e eventos adversos potencialmente fatais decorrentes da Covid-19. Estes, têm um risco duas vezes maior de utilização dos leitos de terapia intensiva e de ventilação mecânica, do que os não fumantes. Vale lembrar que a prática do tabaco está associada ao desenvolvimento de outras doenças crônicas e/ou comorbidades que estão associadas ao risco para desenvolvimento da forma mais grave da doença. **CONCLUSÃO:** foi possível evidenciar que o tabagismo é um importante preditor de risco para a Covid-19. Embora os estudos analisados demonstrem a forte associação entre tabagismo e a Covid-19, ainda é necessária a realização de estudos com maior nível de evidência que comprovem o mau prognóstico e piores desfechos clínicos neste público quando infectados. Os achados mostram a necessidade de investimentos em estratégias de prevenção a iniciação do tabagismo, minimizando as consequências da Covid-19 nesta população.